

EMPREENDEDORISMO FEMININO: OS DESAFIOS E AS ALEGRIAS DAS MULHERES – UM ESTUDO DE CASO NA FEIRA DAS MINAS EM GOIÂNIA

FEMALE ENTREPRENEURSHIP: THE CHALLENGES AND HAPPINESS OF WOMEN - A CASE STUDY AT FEIRA DAS MINAS IN GOIANIA

LESSA, Brisa de Azevedo¹; FERREIRA, Laura Carolina Marques²; STRACK, Priscilla Soares³; SILVA, Stefanny Gama da⁴; DIAS, Livia Carrer Borges⁵.

RESUMO

O empreendedorismo feminino é um assunto que tem ganhado destaque nos últimos anos e este merece ser mais explorado no âmbito acadêmico, graças a sua importância para o crescimento econômico e social. O objetivo geral deste artigo é apresentar de forma clara a relevância o empreendedorismo feminino, tanto para a economia quanto para a esfera social, assim como apresentar os desafios e as alegrias encontradas pelas mulheres no empreendedorismo feminino, através de uma pesquisa realizada na Feira das Minas, um evento realizado em Goiânia, que tem intuito apoiar mulheres a expor seus negócios. O empreendedorismo feminino tem o poder de transformar a vida de várias mulheres, que apostam na chance de lançar um novo produto ou serviço ou assumir responsabilidades em um cargo de liderança, mesmo enfrentando uma sociedade que, por vezes, assume que mulheres são incapazes de gerenciar um negócio ou liderar uma equipe. Ao empreender, as mulheres conseguem provar para o mundo e para si mesmas sua força e capacidade de inovação. Nos resultados da pesquisa, os desafios apurados são a jornada dupla ou tripla, lidar com falta de recursos e com a gestão do negócio, preconceito e necessidade de provar seu valor, e as alegrias constatadas são a independência financeira, liberdade, flexibilidade de horário, realização pessoal, reconhecimento da marca e networking.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Empreendedorismo feminino. Desafios. Alegrias. Feira das Minas.

ABSTRACT

Female entrepreneurship is a subject that has gained prominence in recent years and it deserves to be further explored in the academic field, thanks to its importance for economic and social growth. The general objective of this article is to clearly present the relevancy of female entrepreneurship, both for economy and the social sphere, and at the same time present the challenges and happiness found by women in female entrepreneurship, through research performed at Feira das Minas, an event realized in Goiânia which has the goal to support women in exposing their business. Female entrepreneurship has the power to change the lives of several women, who take the chance to offer a new product or service or to face the responsibilities in high level leadership jobs, even when they must face a society that sometimes judge women as incapable of running business or lead teams.

¹ Graduanda do curso de Administração da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS. E-mail: brisalessa4@gmail.com

² Graduanda do curso de Administração da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS. E-mail: lauracarolina061@gmail.com

³ Graduanda do curso de Administração da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS. E-mail: prii.strack@hotmail.com

⁴ Graduanda do curso de Administração da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS. E-mail: stefannygama13@gmail.com

⁵ Mestre e Orientadora de TCC do curso de Administração. Professora da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS. E-mail: livia.carrer@facunicamps.edu.br

By going into entrepreneurship, women can prove themselves and to the world their strength and their ability to innovate. In the survey results, the challenges found are the double or triple journey, dealing with lack of resources and business management, prejudice and the need to prove one's worth, and the joys found are financial independence, freedom, flexibility of hours, personal achievement, brand recognition and networking.

Keywords: Entrepreneurship. Female entrepreneurship. Challenges. Happiness. Feira das Minas.

1. INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho está em constante mudança, graças ao desenvolvimento tecnológico constante e as mudanças de costume das novas gerações. Uma das principais mudanças, que ocorre desde a Sociedade Antiga, é a inserção da mulher no mercado de trabalho, que deixa de ser vista apenas como esposa e mãe e, com o passar dos anos, se torna, de fato, uma cidadã com direitos e deveres, sendo um deles o direito de trabalhar fora de casa.

O presente artigo tem como finalidade apresentar os conceitos de empreendedorismo e empreendedorismo feminino, assim como apresentar dados sobre a referida vertente no Estado de Goiás e na cidade de Goiânia, assim como expor uma pesquisa com empreendedoras expositoras na Feira das Minas, um evento mensal que ocorre em Goiânia, Goiás.

O objetivo geral é apresentar um estudo que demonstre os principais desafios enfrentados e as alegrias encontradas no empreendedorismo feminino, utilizando como objeto de estudo a Feira das Minas. Os objetivos específicos são: estudar os conceitos e características de empreendedorismo e empreendedorismo feminino, expor a evolução do papel da mulher durante a história, apresentar uma pesquisa de um exemplo bem-sucedido de empreendedorismo feminino na cidade de Goiânia, Goiás.

Considerando que a realidade das mulheres começou a mudar a partir da Idade Média, com a sua entrada no mercado de trabalho, havendo mudanças positivas significativas, ainda vemos desigualdades entre homens e mulheres, desde as oportunidades para embarcar em determinadas áreas de atuação devido ao preconceito, a diferença salarial, jornada dupla por conta da vida doméstica e familiar, e até mesmo riscos de assédios que mulheres precisam enfrentar diariamente para poder ter as mesmas chances, este artigo mostrará a importância do empreendedorismo feminino e como tem o poder de transformar a vida das mulheres, sejam elas empreendedoras por necessidade ou oportunidade, contribuindo tanto para a economia quanto para a sociedade.

Com base em fatos históricos, que demonstram a luta das mulheres para garantir seus direitos, as desigualdades existentes ao tratar de homens e mulheres no ambiente profissional,

as dificuldades para ingressar no mercado de trabalho e conciliar a vida pessoal, o presente artigo tem o intuito de responder o seguinte problema: Quais são os desafios e as alegrias das mulheres no empreendedorismo feminino?

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Empreendedorismo

Sabe-se que o empreendedorismo possui alta importância na economia, e é assunto de estudo acadêmico que ganhou destaque no Brasil a partir de 1981, quando foi fundado o curso de especialização de "Novos Negócios" na Fundação Getúlio Vargas. Seus conceitos, técnicas, métodos e ensinamentos estão em constante aprimoramento devido aos avanços no mundo globalizado no qual vivemos. A cada mudança que ocorre no mundo, seja por avanços tecnológicos, mudanças nos costumes e tradições, até mesmo com a pandemia da Covid-19, é necessário que o mundo se adapte diante das alterações vistas. Assim como o resto do mundo, o empreendedor precisa se adaptar as mudanças, ou ser aquele que causa essas mudanças e traz novidades.

De acordo com Dornelas (2008, p.22), “Empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades. E a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso”.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), conceitua empreendedorismo como não só boas oportunidades de negócios, mas também como a habilidade de perceber dificuldades e apresentar resoluções, sendo está uma característica importante no empreendedor.

O termo empreendedorismo se refere a habilidade que um empreendedor tem para solucionar problemas, gerar oportunidades, criar soluções e investir na criação de ideias relevantes para seu público e sociedade. A inovação está ligada ao ato de desenvolver algo que se diferencie do que já exista no mercado (SEBRAE, 2021).

O empreendedorismo é a habilidade de transformar ideias em ações, utilizando a criatividade e a motivação como combustíveis. Requer habilidades, conhecimentos e competências específicas, tais como: visão estratégica, liderança, habilidade de negociação, criatividade, capacidade de assumir riscos e de tomar decisões assertivas. Consiste em

encontrar prazer na realização de qualquer projeto, sempre buscando inovar para superar desafios e aproveitar oportunidades. Trata-se de um processo contínuo de autoconhecimento e aprendizado permanente, que deve ser mantido aberto a novas experiências e paradigmas. (BAGGIO; BAGGIO, 2014)

Para Salim e Silva (2010, p. 12), “o empreendedorismo é visto como uma forma de realização humana em que os sonhos de cada pessoa podem ser transformados em realidade caso seja adotado uma atitude empreendedora e, para isso, é preciso haver a necessária motivação e adequada instrumentação”. Para que os sonhos sejam transformados em realidade é fundamental que o empreendedor tome uma atitude que pode ser incentivada por vários motivos, como a realização de um propósito, por oportunidade ou por necessidade.

Empreender com realização de um propósito é ter visões e valores pré-definidos, e com isso trazer melhores resultados para a organização. De acordo com o Sebrae (2022):

Assim como ter um propósito pessoal permite dar significado e sentido à vida, empreender com propósito permite que a criação e a execução do plano de negócios ocorram com base em valores e princípios bem definidos. (...) Um dos principais itens para quem tem um propósito é buscar a motivação para realizar as ações necessárias, ou seja, em vez de enxergar problemas, o empreendedor deve enxergar por oportunidade.

O empreendedorismo por oportunidade acontece quando o empreendedor identifica uma oportunidade no mercado e decide investir na mesma, essas pessoas têm uma boa observação de mercado ficando atenta as demandas e aproveitando as oportunidades.

Segundo Grego (2014, p. 32), “Os empreendedores por necessidade decidem empreender por não possuírem melhores alternativas de emprego, abrindo um negócio com a finalidade de gerar rendimentos, visando basicamente a sua subsistência e de suas famílias”.

Assim, o empreendedorismo por necessidade é aquele que o empreendedor se ingressa no mercado por falta de opções, geralmente não possuindo outro meio para sustentar sua família, falta de oportunidade no mercado e/ou crise econômica. Esse tipo de empreendedorismo geralmente apresenta muitas dificuldades como falta de experiência, falta de conhecimento, de mercado e de estudos.

2.2. Empreendedor

“O termo empreendedor – do francês *entrepreneur* – significa aquele que assume riscos e começa algo novo.” (CHIAVENATO, 2007, p. 3). Os empreendedores são pessoas que introduzem inovações, assumem responsabilidades e riscos contínuos, sempre inovando, gerando empregos e estimulando crescimento econômico. (CHIAVENATO, 2007)

Os empreendedores são frequentemente associados à introdução de inovações em diferentes áreas, como tecnologia, negócios, artes, entre outras. Eles são indivíduos criativos e visionários que veem oportunidades onde outros veem apenas problemas, e estão dispostos a investir recursos e tempo para transformar essas oportunidades em realidade.

A introdução de inovações pode ocorrer de várias maneiras, desde o desenvolvimento de novos produtos ou serviços, até a criação de novos modelos de negócios ou processos de produção. No entanto, a introdução de inovações pode ser um processo desafiador, que envolve lidar com incertezas e riscos. Porém, os empreendedores bem-sucedidos conseguem superar esses obstáculos por meio da sua criatividade, capacidade de adaptação e perseverança.

Dornelas (2021, p. 8) define empreendedores como:

pessoas diferenciadas, que possuem motivação singular, são apaixonadas pelo que fazem, não se contentam em ser mais um na multidão, querem ser reconhecidas e admiradas, referenciadas e imitadas, querem deixar um legado. Uma vez que os empreendedores estão revolucionando o mundo, seu comportamento e o próprio processo empreendedor devem ser estudados e entendidos.

Os empreendedores são conhecidos por serem indivíduos proativos que buscam constantemente novas oportunidades e soluções criativas para problemas. Para alcançar o sucesso em seus empreendimentos, eles adotam a prática contínua de novos conhecimentos e ações, buscando atualizar-se constantemente sobre o mercado e as tendências de negócios.

Um dos principais conceitos do empreendedor é a prática de novos conhecimentos e ações. Assim, o empreendedor é aquele que é capaz de identificar novas oportunidades em ambientes menos favoráveis e, portanto, apresenta posições claras e positivas em algo inovador e diferenciado que outras pessoas não veem. (ABRAHÃO, 2019)

Essa atitude empreendedora envolve estar sempre aberto a novas ideias e estar disposto a experimentar diferentes abordagens, mesmo que isso signifique correr riscos. É importante ressaltar que os empreendedores não têm medo de falhar, pois entendem que os erros são oportunidades de aprendizado e melhoria. Em suma, a busca constante por novos

conhecimentos e ações é uma das características mais marcantes dos empreendedores bem-sucedidos, que estão sempre procurando maneiras de inovar e se destacar no mercado.

O empreendedor precisa ter habilidades para driblar incertezas e desafios de construir uma empresa e gerir seu negócio. Precisa ser capaz de ajustar estratégias e reagir rapidamente às mudanças no mercado e na tecnologia, além de estruturar e liderar uma equipe, que possa ajudar a transformar suas ideias em realidade. Para isso, é necessário que o empreendedor aperfeiçoe sua comunicação, seja para sua equipe, parceiros, clientes e investidores, para garantir que sua visão seja compreendida e apoiada.

De acordo com Chiavenato (2007, p. 15):

A decisão de tocar seu próprio negócio deve ser muito clara. De início, é a sua decisão principal. Você deve estar profundamente comprometido com ela, para ir em frente, enfrentar todas as dificuldades que normalmente aparecem e derrubar os obstáculos que certamente não faltarão. Se o negócio falhar — e esse é um risco que realmente existe —, isso não deve derrubar seu orgulho pessoal nem sacrificar seus bens pessoais. Tudo deve ser bem pensado e ponderado para garantir o máximo de sucesso e o mínimo de dores de cabeça.

Ao empreender, as pessoas assumem os riscos buscando autonomia e liberdade para seguir suas próprias visões e paixões, impulsionadas pela necessidade ou pela oportunidade de construir algo verdadeiramente seu. No entanto, o empreendedorismo não é para todos, podendo ser uma jornada complicada e desafiadora. Quem empreende precisa estar disposto a correr riscos e lidar com falhas e obstáculos ao longo do caminho. Antes de decidir administrar seu próprio negócio, é importante avaliar suas capacidades, recursos e motivações, além de se assegurar de que tem um plano sólido e realista, que leve em consideração o mercado, a concorrência e as necessidades do cliente. Também é importante buscar apoio e aconselhamento de especialistas e mentores, para ajudar nos desafios que surgirem.

Além disso, também envolve a capacidade de iniciar e promover mudanças na estrutura dos negócios e da sociedade como um todo. Isso implica que os empreendedores não são apenas criadores de novos negócios, mas também agentes de mudança que podem influenciar positivamente a economia e a sociedade através de suas iniciativas e inovações. A capacidade de empreender e mudar é, portanto, um importante fator de desenvolvimento econômico. (HISRICH e PETER, 2004)

Segundo Grego (2020), o Global Entrepreneurship Monitor (GEM) – um consórcio internacional de pesquisadores na área do empreendedorismo, associados a instituições

acadêmicas e de pesquisa renomadas em mais de 100 países – classifica os empreendedores em:

- Empreendedores iniciais – são indivíduos que estão à frente de empreendimentos com menos de 42 meses de existência [...];
- Empreendedores estabelecidos – são indivíduos que administram e são proprietários de um negócio consolidado, pelo fato desse empreendimento ter pagado aos seus proprietários alguma remuneração, sob a forma de salário, pró-labore ou outra forma, por um período superior a 42 meses. (GRECO, 2020, p. 28)

Assim, pessoas que lideram empresas com menos de 42 meses são conhecidas como empreendedores iniciantes. Em contraste, empreendedores estabelecidos são aqueles que gerenciam e possuem negócios estabilizados por um período superior a 42 meses.

2.3. Empreendedorismo Feminino

O empreendedorismo feminino tem sido um assunto cada vez mais discutido nos últimos anos, em um contexto em que há um número crescente de mulheres empreendedoras. Mesmo enfrentando grandes desafios e obstáculos, as mulheres vêm ganhando cada vez mais destaque e espaço no mundo dos negócios.

Conforme o nome, essa modalidade de empreendedorismo é focada exclusivamente nas mulheres. De acordo com o artigo publicado na plataforma de conteúdos da XP Investimento EXPERT XP (2023), o conceito de empreendedorismo feminino pode ser definido como o conjunto de negócios idealizados ou comandados por mulheres. O termo não abrange apenas a criação e idealização de negócios, mas também celebra a presença de mulheres em cargos de chefia e liderança. No ponto de vista econômico, possui a mesma importância a economia, que é identificar situações no cotidiano, desenvolver soluções para os consumidores, auxiliar no crescimento da economia e gerar empregos.

O empreendedorismo feminino é um importante aliado à luta das mulheres pela igualdade social e por mais oportunidades no mercado de trabalho. Além disso, o empreendedorismo feminino contribui para a geração de empregos e coopera com o crescimento da economia. (SEBRAE, 2021)

Entretanto, sua importância não se apresenta apenas na economia, mas também possui grande relevância na esfera social, com o poder de transformar a realidade das mulheres. Ao empreender, muitas mulheres podem se libertar de relacionamentos abusivos, ganhar independência financeira e liberdade, e mais tempo livre para si própria e para a família. Em

outros casos, é vista uma necessidade que não foi identificada e que pode ser uma oportunidade para empreender e criar o próprio negócio. Em ambas as situações, o empreendedorismo fortalece e empodera outras mulheres. Essa inspiração traz mudanças significativas para as próximas gerações de mulheres, que poderão ter oportunidades iguais de trabalho e salário, sem sofrer preconceito ou desvantagens.

No Brasil, essa vertente do empreendedorismo está em crescimento constante. Atualmente o número de mulheres que escolhem abrir seu próprio negócio tem crescido significativamente. A última pesquisa do Sebrae, feita com base em dados do IBGE, mostra que, no terceiro trimestre do ano passado (2022), havia 10,3 milhões de mulheres donas de negócios no país, mais de 34% dos empreendedores. (JORNAL HOJE, 2023)

Porém, embora essa melhora seja vista, ainda há diferenças significativas no mercado de trabalho. De acordo com a reportagem da CNN Brasil (2022), a participação das mulheres no mercado de trabalho é 20% inferior à dos homens. Desde 2012, foram vistas mudanças positivas em relação a inserção das mulheres no mercado de trabalho, que retrocederam devido ao período de pandemia da Covid-19 e a diferença de nível de escolaridade entre homens e mulheres, que atrasou o crescimento da participação feminina no mercado de trabalho.

Ao empreender, as mulheres podem enfrentar situações desafiadoras, em que precisam demonstrar certas forças e habilidades. De acordo com o Sebrae (2022), as mulheres possuem características que as diferenciam dos homens, e que as ajudam a alcançar suas metas: criatividade, empatia, organização, rapidez, determinação, precisão, sensibilidade.

Através destas características, as mulheres empreendedoras trazem com elas a criatividade e a sensibilidade de compreender seus clientes, trazendo um olhar diferente de outros empreendedores, seja lançando produtos ou serviços voltados para outras mulheres ou diferentes públicos-alvo, focando em suas necessidades, liderando suas equipes, lidando com fornecedores e colaboradores, e trazendo soluções para os obstáculos que surgem durante sua trajetória.

Além disso, elas são mais organizadas e determinadas no ambiente de trabalho, buscando novos aprendizados para aplicar no desenvolvimento de seus negócios, e buscam resolver seus problemas de forma rápida e direta, para atender as demandas e evitar atrasos.

O motivo que as mulheres possuem para empreender são variados, muitas precisam criar seus filhos sozinhas sem ajuda paterna e com isso são forçadas a começar um negócio para sustentar seus filhos, outras querem independência financeira e liberdade, e outras ter um

tempo com uns filhos, são as que geralmente começam o seu negócio sem experiência, na sua própria residência, e tenta gerir seu tempo entre trabalhar, cuidar dos filhos e do seu lar.

Para Amorim (2012, p. 8),

em grande parte dos casos, por falta de empregos formais, a mulher busca no empreendedorismo uma alternativa de trabalho e renda, participando na complementação da renda familiar. Seja pela necessidade de contribuir para o aumento da renda ou sustento da família, ou pelo desejo de realização profissional, as mulheres estão cada vez mais presentes no mercado de trabalho.

Segundo Grego (2019, p. 52), com base em dados da pesquisa do GEM, dos empreendedores por necessidade, 57,2% são mulheres e 48,2% são homens. Nesse contexto, verifica-se a vulnerabilidade das mulheres, que acabam investindo em um novo negócio por enfrentarem mais dificuldade para encontrar emprego ou gerar renda.

Ainda segundo a autora, com base em dados da pesquisa do GEM, dos empreendimentos iniciados por mulheres, 13,7% estão as atividades relacionadas com os serviços domésticos, como cuidados com idosos e crianças, trabalho de diaristas, camareiras e cozinheiras. Em segundo lugar, com um percentual de 10,7%, estão os empreendimentos de cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza. (GREGO, 2020, p. 87)

Para o SEBRAE (2019), as mulheres empreendedoras estão mais presentes nas áreas da beleza, da moda e da alimentação, pois são consideradas áreas mais rentáveis e de maior demanda de mercado.

Durante a transição dos empreendedores do estágio inicial para o estágio estabelecido, há uma tendência de maior abandono das mulheres em comparação aos homens. Esse fenômeno pode estar relacionado a diversos fatores, tais como (GRECO, 2020, p. 40):

- (i) negócios femininos menos longevos. Estes empreendimentos podem enfrentar maiores desafios e obstáculos [...];
- (ii) considerando o tipo de motivação, no caso das mulheres, verificou-se, no passado, uma participação maior de empreendedoras por necessidade, quando comparado aos homens. Nesse caso, aparentemente, parte das mulheres busca o empreendedorismo como algo provisório, em momentos de piora da renda familiar, mas abandona posteriormente a atividade empreendedora quando há uma melhora da renda familiar;
- (iii) outros aspectos socioculturais, como o maior envolvimento das mulheres com as obrigações domésticas [...] (GRECO, 2020, p. 40).

Empreendimentos femininos tendem a ter uma vida útil menor, pois tendem a enfrentar dificuldades e obstáculos maiores. Historicamente, as mulheres eram mais propensas a se tornarem empreendedoras por necessidade, em comparação com os homens. Em algumas situações, as mulheres veem o empreendedorismo como uma opção temporária

para enfrentar dificuldades financeiras, mas acabam abandonando a atividade empreendedora quando a situação financeira melhora. Outros fatores socioculturais, como a maior responsabilidade das mulheres pelas tarefas domésticas, também podem ter um papel nessa dinâmica.

2.4. O papel da Mulher na História

O papel da mulher na sociedade foi sendo alterado com o passar dos anos. De acordo com Mendes et al (2023, p. 154) na Idade Antiga, as mulheres faziam parte da classe minoria em uma sociedade patriarcal, sendo vista apenas como mães e donas de casa, amantes ou prostitutas.

Na Idade Média, embora já pudesse trabalhar, sua remuneração era consideravelmente menor, com adição da jornada de trabalho doméstica e trabalho rural familiar. A partir da Idade Moderna, as mulheres passaram a reivindicarem mais seus direitos, sendo a partir da Idade Contemporânea que muitos direitos foram reconhecidos, enfrentando agora o preconceito apenas por serem mulheres. Segundo Mendes et al (2023, p. 212), as mulheres eram consideradas seres inferiores aos homens, tendo como principal função de subserviência aos homens e lhes dar herdeiros. Por serem submissas, as mulheres sofriam violências físicas, sem oportunidade de participação política e apenas com função reprodutora. Não tinham direito a voto ou a estudo, e deviam ter sua honra e virtude preservada. Esses direitos foram reivindicados através dos movimentos feministas iniciados na Europa e Estados Unidos, que tinham como objetivos principais lutar pela igualdade de direitos civis e políticos e contra a opressão masculina.

De acordo com Mendes et al (2023, p. 273-274), no Brasil podem ser citados alguns avanços significativos para as mulheres durante os anos, dentre os quais são a conquista dos direitos políticos em 1932, a proibição da desigualdade salarial entre homens e mulheres, assim como a proibição do trabalho de mulheres em locais nocivos, os direitos a assistência médica e direitos para gestantes em 1934. Um dos maiores direitos voltados para proteger a vida das mulheres foi a Lei Maria da Penha, voltada para proteger a vida das mulheres e combater a violência doméstica.

Além do mercado de trabalho, as mulheres conseguiram conquistar seu espaço na educação, garantindo espaço nas universidades, e até mesmo no esporte, disputando

modalidades que exigem força física, demonstrando que não são seres fracos, como era acreditado há vários anos. Contudo, sabe-se que atualmente, as mulheres ainda são consideradas como inferiores e menos capazes por alguns homens, e até mesmo outras mulheres, tendo ainda que lutar por seus direitos, seja no âmbito pessoal ou profissional, enfrentando preconceitos.

2.4.1. Desafios e conquistas da mulher no mercado de trabalho e no empreendedorismo

O Portal Fundação Getúlio Vargas (2023) aponta alguns desafios enfrentados pelas mulheres, mesmo com o acesso ao mercado de trabalho. Um desses desafios é a discriminação de gênero, sendo esse um obstáculo que impede mulheres de conseguir emprego, cargos de liderança, maiores remunerações, e até mesmo respeito dos subordinados, ainda que o nível de escolaridade ou experiência seja maior que a de candidatos masculinos. Mulheres costumam ocupar cargos considerados de apoio, sendo que uma minoria é considerada para cargos executivos, muitas vezes por serem consideradas indisponíveis para demandas de trabalho por conta da maternidade ou por serem consideradas incompetentes. Esse desafio desencadeia outro, que é a desigualdade salarial.

Outro desafio citado pela Cepellos (2023), é o etarismo, que discrimina mulheres pela sua idade, que está afetando não apenas mulheres mais velhas, mas também as mais jovens. As mais jovens são estereotipadas como inexperientes e imaturas, o que atrapalha sua entrada no mercado de trabalho e crescimento profissional, enquanto as mais velhas são consideradas menos produtivas e lentas para desempenhar determinadas funções.

Segundo Lima (2022), outro desafio é a jornada de trabalho diária imposta as mulheres. Embora seja uma situação que esteja mudando gradualmente, além de um emprego fixo, elas lidam com a rotina doméstica e a maternidade e cuidar de si próprias, trabalho esse não remunerado. A maternidade, em particular, é um desafio que não só a sociedade cria, mas as próprias mulheres criam, tendo que lidar com a culpa e o preconceito.

De acordo com o SEBRAE (2022), o empreendedorismo é a saída para algumas mulheres que buscam uma nova entrada no mercado de trabalho. Porém, um dos desafios apontados é a dificuldade de criar contatos profissionais e estruturar uma rede de networking, dificultando a construção do negócio, e a autoconfiança, que as faz trabalhar mais para provar para si próprias, e para a sociedade, que são capazes de gerenciar um negócio.

Portanto, a partir dos dados apresentados, é possível listar que as mulheres enfrentam desafios que dizem respeito a sua capacidade de liderar, sua idade, e que afetam sua rotina diária e até mesmo sua saúde mental, fazendo com que elas tenham que se esforçar mais que os homens, e em certas ocasiões até imitá-los para conseguir respeito.

No entanto, não se pode negar que houve conquistas importantes para as mulheres no mercado de trabalho e as empreendedoras. No Brasil, com a Constituição Federal (1988), foi instituída a licença-maternidade, que garante a mulher o direito a afastamento sem prejuízo ao seu emprego ou ao salário, assistência gratuita que dá acesso a creches para crianças até os 5 anos de idade, a proteção do mercado de trabalho das mulheres, com a criação de incentivos específicos voltados a esse público.

O governo federal, por exemplo, tem o programa de incentivo Brasil pra Elas, que tem como objetivo promover o desenvolvimento do empreendedorismo feminino, assim como facilitar o acesso a informações, ofertar crédito e promover a autonomia econômica de mulheres. Contudo, há outros órgãos e institutos que possuem programas de incentivo e fomento ao empreendedorismo feminino.

Embora existam conquistas importantes, é um fato que ainda há um longo caminho a percorrer para conquistar a igualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho e no empreendedorismo.

3. METODOLOGIA

Marconi e Lakatos (2003, p. 83), define método como "o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista".

A metodologia de pesquisa utilizada neste artigo é de abordagem quantitativa, utilizando os métodos de pesquisa bibliográfica, estudo de caso e formulário. Para Marconi e Lakatos (2003, p.183), a pesquisa bibliográfica:

abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc. [...] Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.

A pesquisa realizada neste artigo adotou uma abordagem quantitativa. Esse método de pesquisa, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 69),

considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc.).

Estudo de caso “é um tipo de pesquisa qualitativa e/ou quantitativa, entendido como uma categoria de investigação que tem como objeto o estudo de uma unidade de forma aprofundada, podendo tratar-se de um sujeito, de um grupo de pessoas, de uma comunidade etc.” (PRODANOV E FREITAS, 2013, p. 60).

A coleta de dados foi realizada no dia 07/05/2023, na Feira da Minas. Foram entrevistadas 69 empreendedoras utilizando a ferramenta do Google Formulários, na qual foi elaborado um formulário com 16 perguntas relacionadas ao "Empreendedorismo feminino: os desafios e alegrias das mulheres". O formulário, segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 212), "é um dos instrumentos essenciais para a investigação social, cujo sistema de coleta de dados consiste em obter informações diretamente do entrevistado".

O objetivo da pesquisa é verificar os desafios enfrentados por essas mulheres ao empreender, bem como as satisfações e alegrias encontradas por elas ao empreenderem e administrarem seus próprios negócios.

O objeto de estudo desta pesquisa é a Feira das Minas, um evento mensal que ocorre no Cepal do Setor Sul e edições pockets, na cidade de Goiânia, Goiás. É um evento idealizado por mulheres, para mulheres, e seu objetivo principal é apoiar e proporcionar oportunidades para mulheres no empreendedorismo feminino, através do fomento da economia local.

De acordo com o jornal O Hoje, a Feira foi idealizada em 2018, por Pauline Arroyo, com a ideia inicial de um brechó de roupas, que com a ajuda de amigas, conseguiu reunir cerca de 10 mulheres. Atualmente, a Feira conta com negócios diversos, como vestuário, acessórios, cosméticos, opções gastronômicas, arte e artesanato, papelaria, decoração, entre outros. O número de expositoras varia conforme a edição, podendo contar com 75 a 140 expositoras, além de oferecer atrações como shows ao vivo, bingo, adoções de animais. A Feira das Minas é PetFriendly, ou seja, os animais de estimação são bem vindos. O público-alvo da Feira é mais jovem, do sexo feminino, e normalmente LGBTQIA+.

No momento da inscrição, é disponibilizado para as expositoras um Termo e Condições Gerais, que expõem as regras, valores, informações para vagas sociais, dúvidas

frequentes, e a documentação necessária para participar da Feira. A regra principal é que não é aceita a venda de qualquer produto cujo negócio não pertença a uma mulher, com a exceção de que exista sócios e funcionários do sexo masculino.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

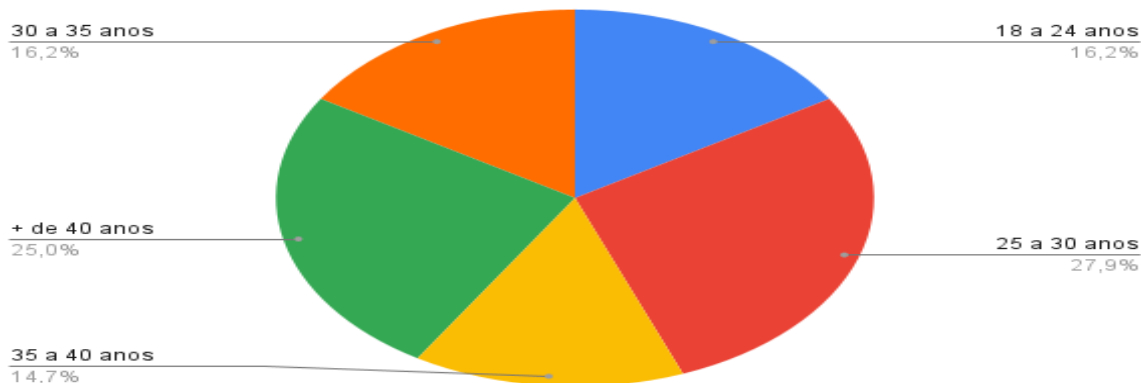
A pesquisa foi realizada no dia 07 de maio de 2023, na Feira das Minas, na Edição de Dia das Mães, no Centro de Ensino em Período Integral Lyceu de Goiânia, na Rua 21, nº 10, Setor Central, Goiânia, GO. A Edição contou com 75 expositoras, além de show ao vivo e poesia, arrecadação de alimentos, roupas e produtos de limpeza, adoção de pets, espaço para crianças e uma roda de conversa sobre a sobrecarga na maternidade. Os resultados da pesquisa têm como base as respostas de 69 expositoras, que se dispuseram a responder o questionário.

Para apresentar dados relevantes para a pesquisa, a pesquisa teve as seguintes perguntas: dados pessoais, informações sobre o negócio, os desafios e as alegrias, e se tinham alguma sugestão de melhoria para a Feira das Minas.

Para começar a pesquisa, foi verificada a faixa etária das expositoras. Conforme o Gráfico 1, a Feira das Minas conta com empreendedoras de várias idades, sendo em primeiro lugar estão as expositoras com 25 a 30 anos, e em segundo lugar estão as expositoras com mais de 40 anos.

Gráfico 1 – Dados quanto a idade

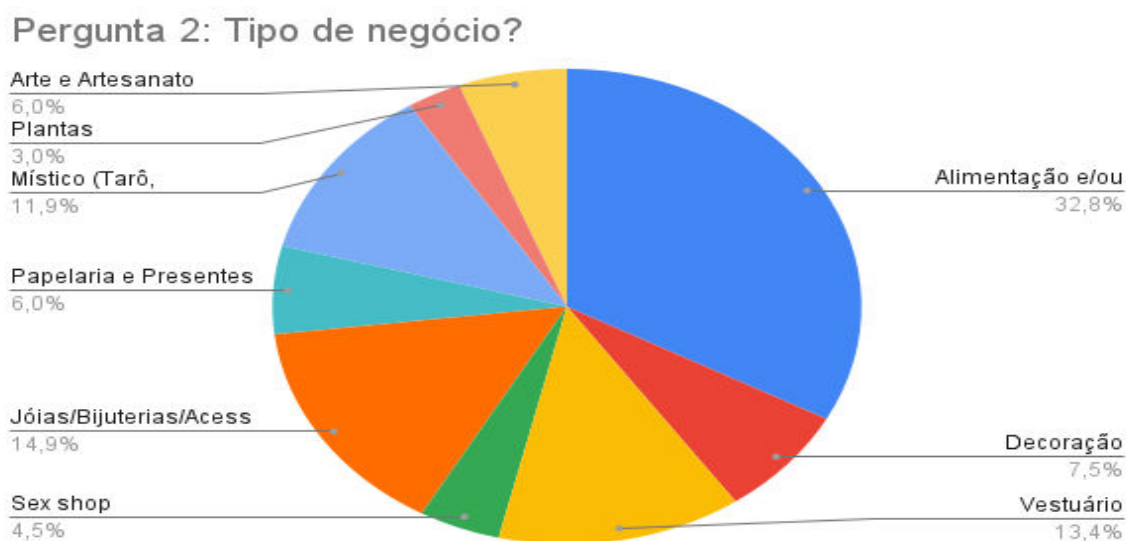
Pergunta 1: Idade?



Fonte: Elaborado pelas autoras da pesquisa, 2023.

Os negócios presentes na Feira das Minas são diversos. Em primeiro lugar, com 32,8%, está a categoria de alimentação e/ou Bebidas, seguido pela categoria de Joias/Bijuterias/Acessórios, 14,9%, e a categoria de Vestuário, com 13,4%. As outras categorias presentes foram Místico (Tarô, incensos, cristais etc.), Papelaria e Presentes, Arte e Artesanato, Plantas e Sex shops.

Gráfico 2 – Dados quanto ao tipo de negócio

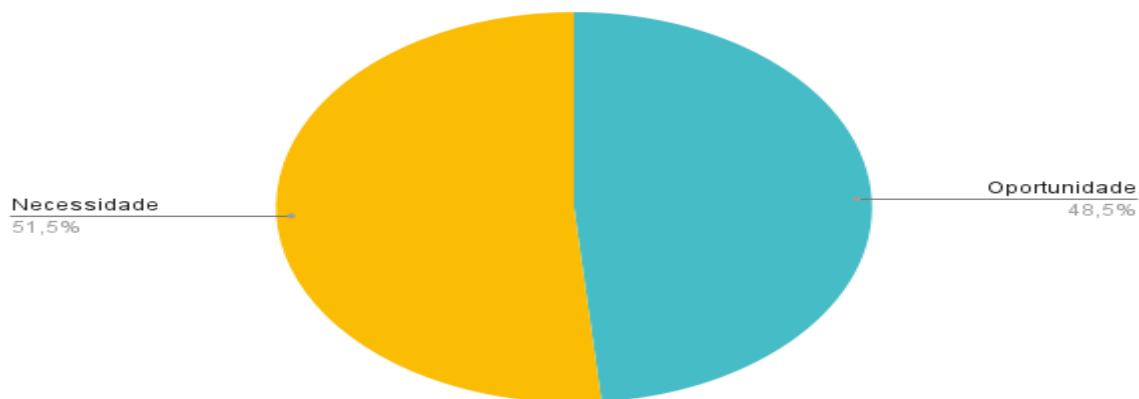


Fonte: Elaborado pelas autoras da pesquisa, 2023.

Sobre o motivo para empreender, 51,5% das mulheres responderam que empreenderam por necessidade, enquanto 48,5% das mulheres viram uma oportunidade para empreender.

Gráfico 3 – Quanto ao início do empreendimento

Pergunta 3: Começou a empreender por:

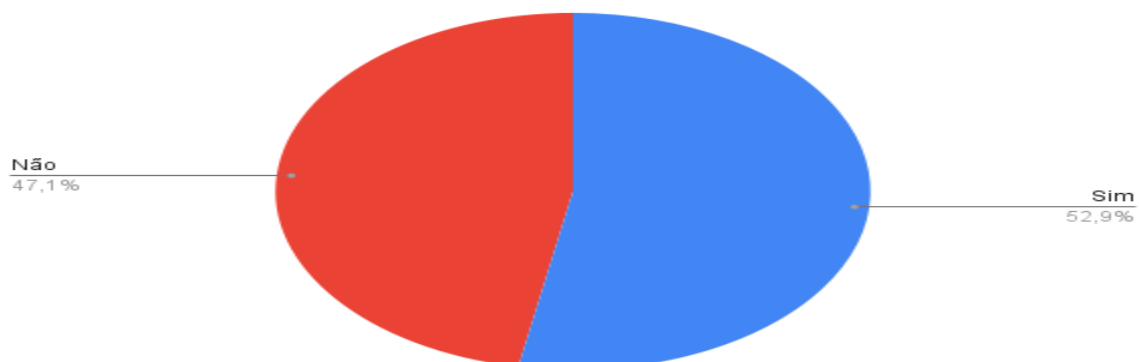


Fonte: Elaborado pelas autoras da pesquisa, 2023.

Questionadas se o negócio era a principal fonte de renda, 52,9% das empreendedoras declararam que sim, enquanto 47,1% declararam que não é a principal fonte de renda.

Gráfico 4 – Quanto à principal fonte de renda

Pergunta 4: É a principal fonte de renda?

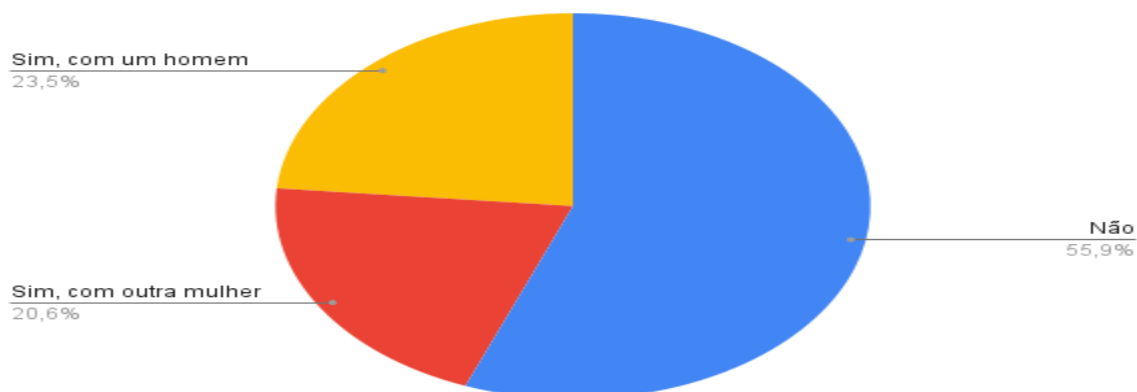


Fonte: Elaborado pelas autoras da pesquisa, 2023.

Foram verificados a quantidade de negócios que possuem sócios. A maioria das mulheres que expõem na Feira das Minas não possuem sócios, sendo este quantitativo de 55,9%. 23,5% das mulheres têm um sócio, podendo ser um parente, namorado ou marido, e 20,6% têm uma sócia, podendo ser parente, namorada ou esposa.

Gráfico 5 – Quanto à sociedade no negócio

Pergunta 5: Tem um(a) sócio(a) no seu negócio?

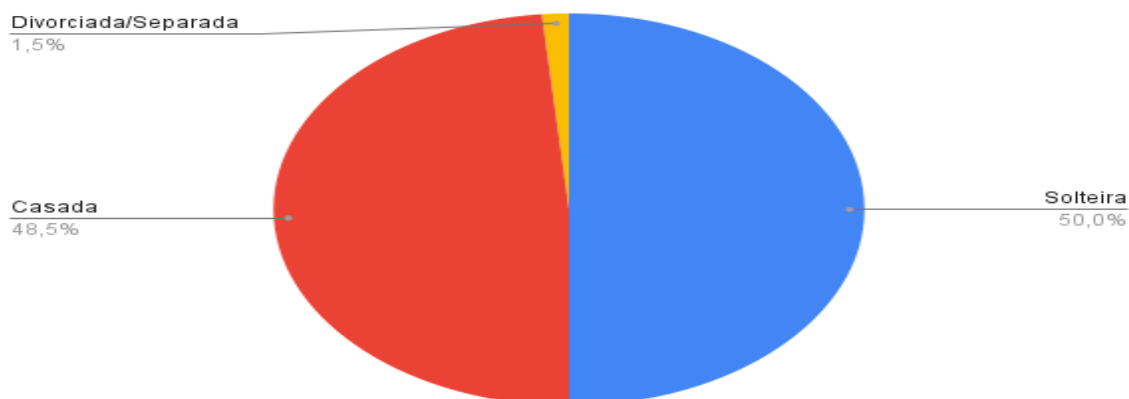


Fonte: Elaborado pelas autoras da pesquisa, 2023.

Quanto ao estado civil, 50% das mulheres se declararam solteiras, 48,5% se declaram casadas e apenas 1,5% Divorciada ou separada.

Gráfico 6 – Quanto ao estado civil

Pergunta 6: Estado Civil

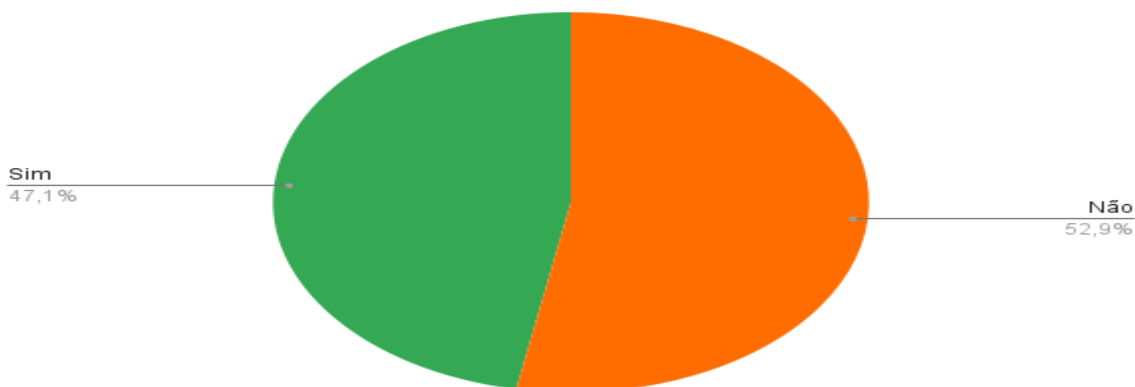


Fonte: Elaborado pelas autoras da pesquisa, 2023.

Sobre filhos, 52,9% não possuem filhos, enquanto 47,1% são mães.

Gráfico 7 – Quanto à quantidade de filhos

Pergunta 7: Tem filhos?

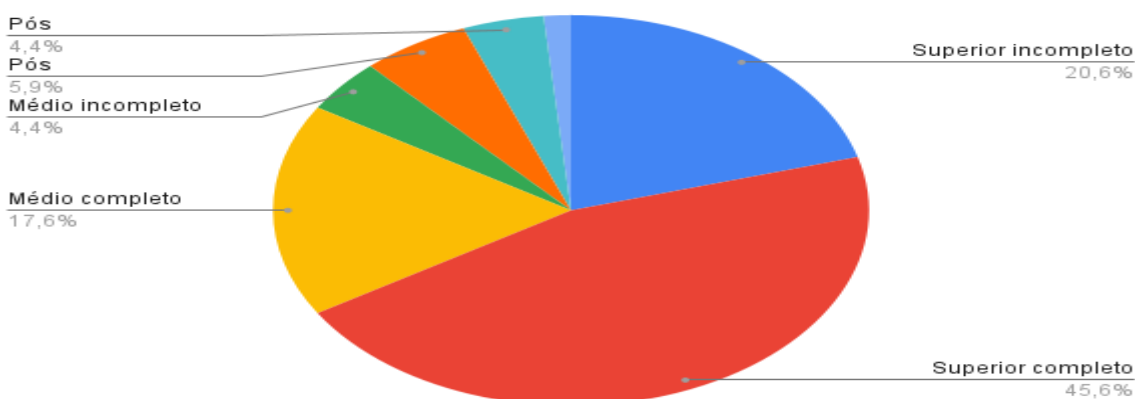


Fonte: Elaborado pelas autoras da pesquisa, 2023.

O nível de escolaridade das empreendedoras também foi questionado. A maior parte das mulheres expositoras tem ensino superior completo, com 45,6%, seguido pelas mulheres que possuem ensino superior incompleto, com 20,6%, e com ensino médio completo, com 17,6%. Apenas 1,5% declararam que seu nível de escolaridade é de ensino fundamental incompleto.

Gráfico 8 – Quanto ao nível de escolaridade

Pergunta 8: Nível de escolaridade?



Fonte: Elaborado pelas autoras da pesquisa, 2023.

Sobre o tempo de criação do negócio, 29,4% dos negócios têm de dois a cinco anos. Em seguida, estão empatados os negócios que tem menos de um ano e negócios que foram

criados a mais de um a dois anos, com 26,5%. Com números menores, estão os negócios criados entre cinco e dez anos, com 11,8% e mais de dez anos, com 5,9%.

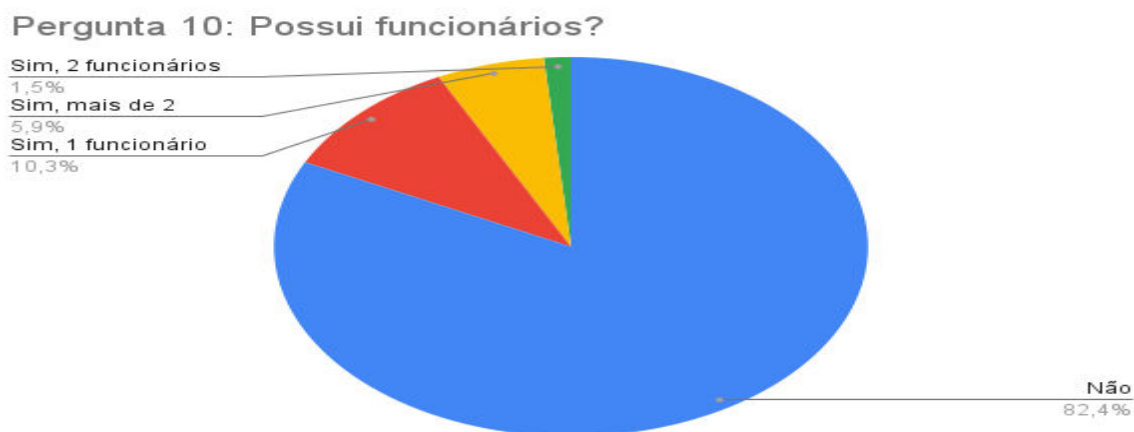
Gráfico 9 – Quanto ao tempo de negócio



Fonte: Elaborado pelas autoras da pesquisa, 2023.

Foi verificado, também, se essas mulheres possuem funcionários. 82,4% declararam que não possuem funcionários, enquanto 10,3% declararam que tem um funcionário, 1,5% possuem dois funcionários, e 5,9% têm mais de dois funcionários.

Gráfico 10 – Quanto à quantidade de funcionários.

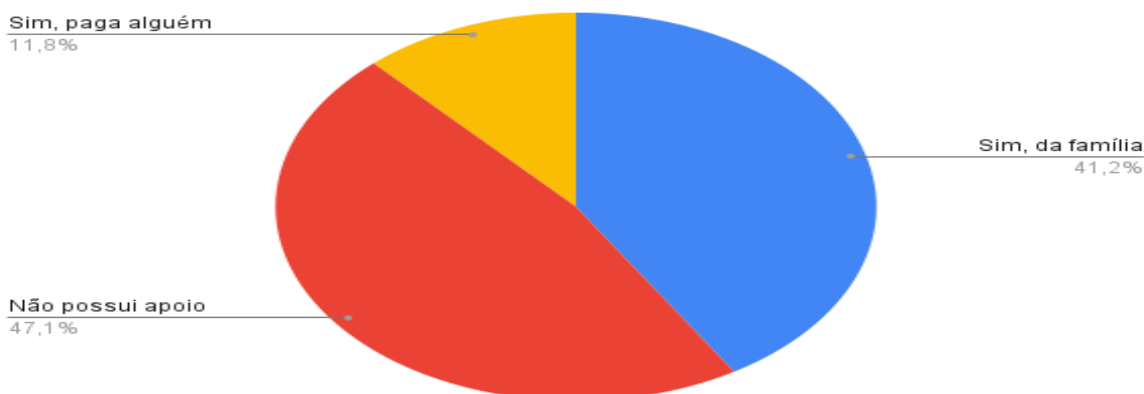


Fonte: Elaborado pelas autoras da pesquisa, 2023.

Foi verificado se essas mulheres possuem apoio nos afazeres domésticos, sendo que 47,1% declararam que não possui apoio e faz o serviço doméstico sozinha, 41,2% têm o apoio da família e 11,8% declararam que paga uma pessoa para ajudá-las com os serviços domésticos.

Gráfico 11 – Quanto aos afazeres domésticos

Pergunta 11: Possui apoio nos afazeres domésticos?

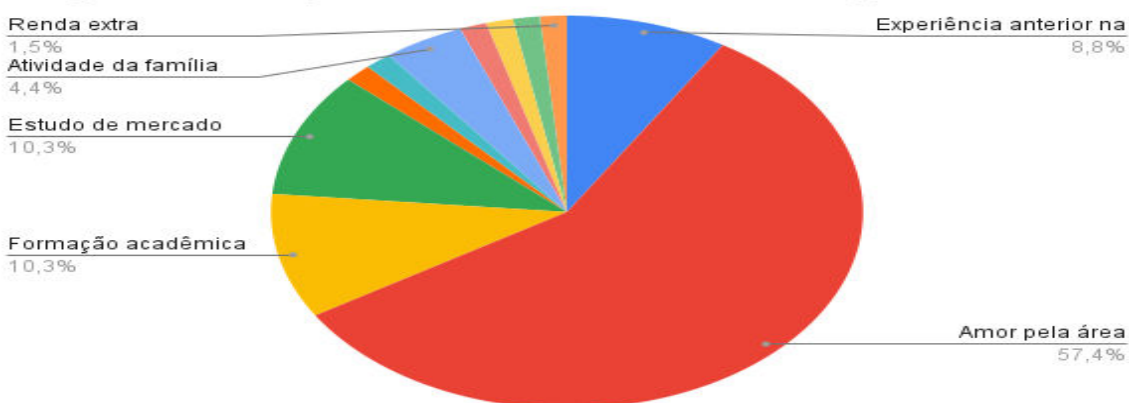


Fonte: Elaborado pelas autoras da pesquisa, 2023.

Ao responder sobre o que influenciou na escolha do negócio para empreender, 56,5% das mulheres declararam que escolheram seu negócio baseado em amor pela área. Ficaram empatadas as que escolheram seu negócio baseada na formação acadêmica e em estudo de mercado, ambas opções com 10,3%. O restante declarou sua escolha baseada em suas experiências anteriores, na atividade familiar, em estudo de mercado, maternidade, e questões emocionais.

Gráfico 12 – Quanto à influência na escolha do negócio

Pergunta 12: O que influenciou na escolha do negócio?

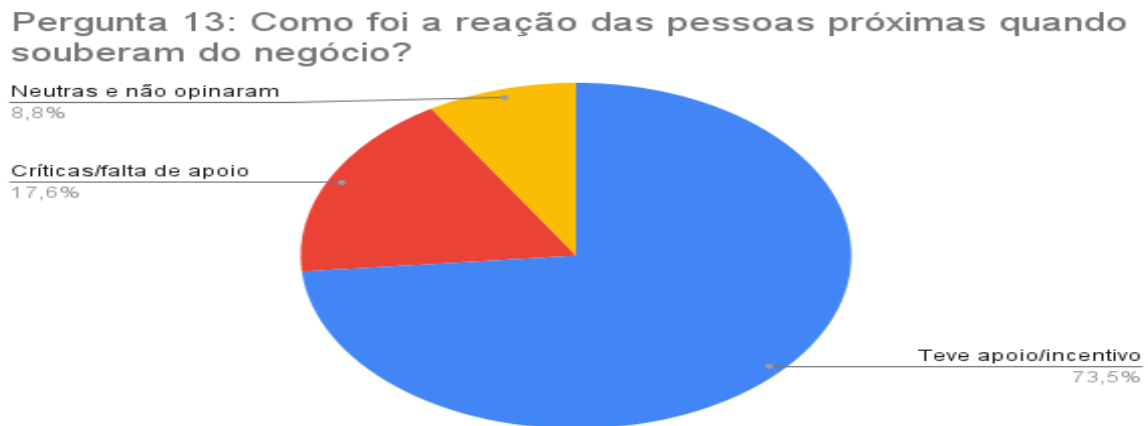


Fonte: Elaborado pelas autoras da pesquisa, 2023.

Ao perguntar sobre a reação da família, amigos e pessoas próximas sobre a criação do negócio, 73,5% das mulheres entrevistadas receberam apoio e incentivo, enquanto 17,6%

receberam críticas e foram desencorajadas a empreender. Apenas 8,8% responderam que tiveram reações neutras sobre seu empreendimento.

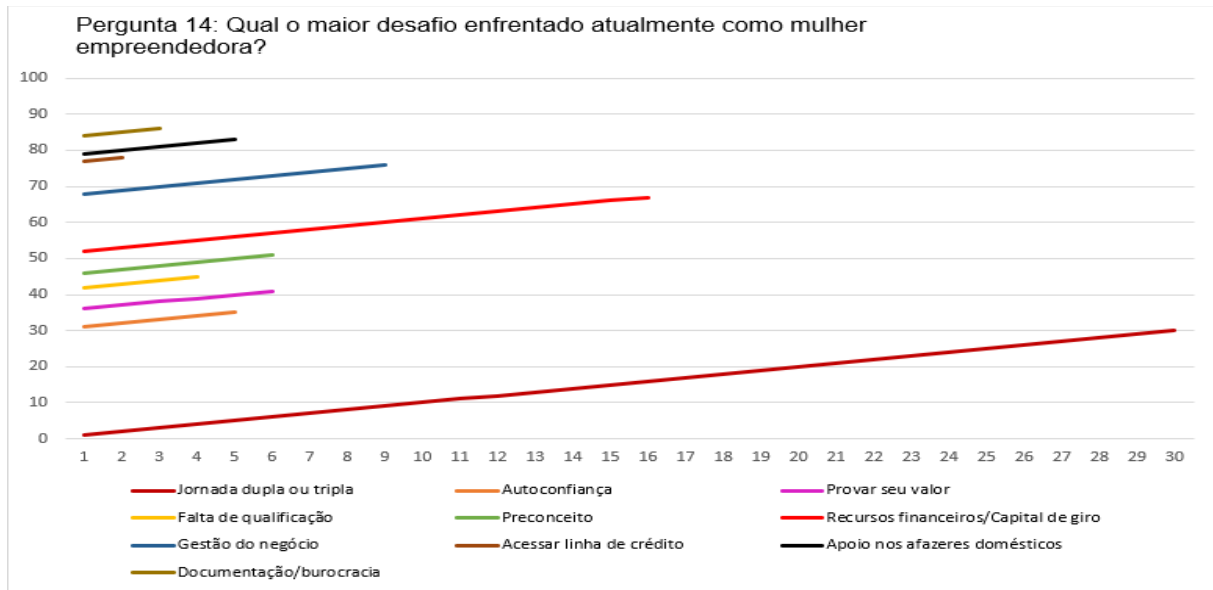
Gráfico 13 – Quanto a reação das pessoas



Fonte: Elaborado pelas autoras da pesquisa, 2023.

Uma das perguntas principais da pesquisa se trata sobre os desafios enfrentados no empreendedorismo feminino, sendo essa uma pergunta de múltipla escolha. Os maiores desafios listados foram: administrar uma jornada dupla ou tripla (sendo essa como mãe, esposa, dona de casa, estudante e empreendedora), a falta de recursos financeiros, a gestão do negócio, preconceito, e a necessidade de provar sua qualificação para a sociedade. Os outros desafios listados pelas empreendedoras foi lidar com fornecedores, a produção das peças, lidar com o público, a expansão do negócio e a falta de oportunidades e a falta de apoio as empreendedoras.

Gráfico 14 – Quanto aos desafios



Fonte: Elaborado pelas autoras da pesquisa, 2023.

Durante a aplicação do questionário com as empreendedoras na Feira das Minas, foi perceptível que o ambiente era agradável e inclusivo, com um público visitante diversificado que demonstrava estar confortável em estar presente. Além disso, havia um espaço separado que foi destinado a mesas, permitindo o consumo de alimentos e bebidas para que o público pudesse desfrutar das atrações disponíveis.

As entrevistadas foram muito receptivas e simpáticas, mostrando-se dispostas a responder às perguntas, compartilhar suas histórias e esclarecer dúvidas sobre seus produtos. Algumas das empreendedoras participavam pela primeira vez da Feira, enquanto outras já eram veteranas e estão familiarizadas com a organização, os procedimentos de inscrição e os locais onde a Feira é realizada.

Quando questionadas sobre o motivo de iniciarem seus empreendimentos, algumas empreendedoras mencionaram seu interesse prévio na área ou sua experiência anterior, o que facilitou sua atuação e gestão nos negócios. Para outras, o empreendedorismo significava maior liberdade financeira, ter o seu próprio negócio e ser reconhecida pelo que faz, transmitir o conhecimento para o cliente e proporcionar melhorias na vida dele. Além da flexibilidade de tempo, permitindo que ficassem mais perto dos filhos e da família.

Mesmo com ensino superior em áreas distintas, as entrevistadas relatam que a Feira as ajudou em situações sentimentais e psicológicas, muitas não se sentiam confortáveis em seus antigos trabalhos e a Feira as trouxe um novo recomeço, mantendo a sua independência financeira e tendo a oportunidade de trabalhar no que realmente gosta, e abordar questões consideradas tabus com os seus negócios, como os sex shops.

Durante as entrevistas, as empreendedoras expressaram sugestões de melhorias em relação à organização da Feira. Essas sugestões incluem a mudança de dia e diversificando o local de realização do evento, para que assim possam ter um número maior de pessoas visitantes e clientes. Outra sugestão foi relacionada a ter uma organização mais eficiente no processo de inscrição, para evitar excesso de concorrência. Além da implementação de bancas fixas e separadas por segmentos, foi mencionado melhorias na estrutura do espaço, planejar melhor a localização das bancas, a fim de evitar exposição excessiva ao sol, e assim, proporcionar um ambiente mais confortável e adequado para os expositores e visitantes da Feira. Por fim, algumas mencionaram melhorias a serem feitas no marketing da Feira, sugerindo investir mais nesse setor a fim de melhorar a divulgação do evento e com isso atrair mais público.

Independente dessas sugestões, tanto as empreendedoras, quanto o público visitante se mostram satisfeitos por poder estar nesta Feira, já que esta abraça a todos sem nenhum preconceito. Muitas das pessoas que frequentam são assíduas em vão em todas ou quase todas as edições pois, além de encontrarem produtos que atendam suas necessidades, a Feira tem um sinônimo de aceitação e pertencimento que as fortalece.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo buscava responder quais são os desafios e as alegrias das mulheres no empreendedorismo feminino, utilizando a Feira das Minas como objeto de estudo. A Feira das Minas, criada em 2018, tem o intuito de dar apoio para mulheres que estão começando ou já possuem um negócio, lhes dando espaço para expor e comercializar seu produto. Ademais, os objetivos específicos tinham o propósito de esclarecer os conceitos de empreendedorismo e empreendedorismo feminino, e esclarecer de forma breve o papel da mulher com o passar dos anos, mencionando seus desafios e conquistas, sendo esses objetivos essenciais para a realização da pesquisa quantitativa.

A fim de responder a problemática, foi realizada uma pesquisa com 15 perguntas com as empreendedoras da Feira das Minas. Sobre os desafios, foi possível constatar que os desafios principais enfrentados pelas empreendedoras entrevistadas são de conciliar uma jornada dupla ou tripla, gerenciando não apenas o seu negócio, mas também sua vida doméstica como mãe, esposa e estudante, lidar com a falta de recursos financeiros, assim como lidar com a gestão

do negócio, o preconceito de ser uma mulher empreendedora e a necessidade de provar sua qualificação perante a sociedade.

Já ao falar sobre as alegrias encontradas no empreendedorismo feminino, as principais respostas foram a independência financeira e liberdade de trabalhar para si própria, sem ter a necessidade de responder a ninguém e poder estar presente com suas famílias, a satisfação do cliente e o reconhecimento da sua marca, vendo que seus produtos estão sendo consumidos.

Os resultados da pesquisa foram enriquecedores, não apenas no aspecto acadêmico, mas também em um nível pessoal, já que, durante a coleta de dados, foram compartilhadas histórias de superação e mudanças de vidas. Foi possível testemunhar, também, o quão acolhedor era o ambiente da Feira das Minas, tanto para as empreendedoras que tem um espaço para expor seus negócios quanto para o público que tem suas demandas atendidas.

É importante ressaltar que, embora tenha sido possível cumprir com os objetivos citados inicialmente, é interessante que este assunto seja aprofundado em próximos estudos acadêmicos, buscando compreender o perfil das empreendedoras da cidade de Goiânia, levando a perspectiva deste artigo para um campo de estudo maior, e possivelmente auxiliando a criar medidas de apoio as empreendedoras a superar seus desafios e conquistar ainda mais seu espaço no empreendedorismo.

6. REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, B. R. **Empreendedorismo Feminino**: um estudo da relevância individual do trabalho de mulheres empreendedoras de Minas Gerais. 1ª ed. Brasil: Appris, 2019.

ALPACA, N. H. **Participação de mulheres no mercado de trabalho é 20% inferior à dos homens**. CNN Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/participacao-de-mulheres-no-mercado-de-trabalho-e-20-inferior-a-dos-homens/> Acesso em: 27 Abr. 2023.

AMORIM, R. **Empreendedorismo feminino**: Razão do empreendimento. Núcleo de Pesquisa da FINAN, v. 3, n. 3, p. 1-14, 2012.

ARROYO, Pauline. **Termos e Condições – Feira das Minas**. 2021. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1ZbldFjDN09JBGQYtAGj0juFb_sYhyGcITBuXaq9JUY/edit>. Acesso em: 04 Abr. 2023

BAGGIO, A. F.; BAGGIO. D. K. Empreendedorismo: conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, vol. 1, n. 1. 2014. Disponível em:

<https://portalidea.com.br/cursos/bsico-em-empreendedorismo-apostila02.pdf> Acesso em: 19 Abr. 2023.

BRASIL. **Brasil pra elas, Estratégia Nacional ao Empreendedorismo Feminino.** Disponível em: <<https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/brasil-pra-elas>>. Acesso em: 12 maio 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 12 mai. 2023.

CEPELLOS, Vanessa Martines. **Mulheres jovens no mercado de trabalho: desafios a vista.** Portal Fundação Getúlio Vargas. 2023. Acesso em: <<https://portal.fgv.br/artigos/mulheres-jovens-mercado-trabalho-desafios-vista>>. Acesso em 11 maio 2023.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 8ª ed. São Paulo: Empreende, 2021.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

EXPERT XP. **Empreendedorismo feminino: entenda o conceito e sua história!** Expert Xp, 2023. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/empreendedorismo-feminino/> Acesso em: 17 Fev. 2023

GREGO, S. M. S. S. **Global Entrepreneurship Monitor Empreendedorismo no Brasil.** Curitiba: IBQP, 2014. Disponível em: https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2017/07/GEM_2015-Livro-Empreendedorismo-no-Brasil.pdf Acesso em: 26 Abr. 2023.

GREGO, S. M. S. S. **Global Entrepreneurship Monitor Empreendedorismo no Brasil.** Curitiba: IBQP, 2019. Disponível em: <https://ibqp.org.br/PDF%20GEM/Livro%20Empreendedorismo%20no%20Brasil%20-%20web%20compactado.pdf> Acesso em: 27 Abr. 2023.

GREGO, S. M. S. S. **Global Entrepreneurship Monitor Empreendedorismo no Brasil.** Curitiba: IBQP, 2020. Disponível em: <https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf> Acesso em: 27 Abr. 2023.

HISRICH, R. D., PETER, M. P. **Empreendedorismo.** Porto Alegre: Bookman, 2004.

JORNAL HOJE. Número de mulheres empreendedoras no Brasil cresce e chega a 10,3 milhões. **Jornal Hoje,** 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2023/03/08/numero-de-mulheres-empendedoras-no-brasil-cresce-e-chega-a-103-milhoes.ghtml> Acesso em: 19 Abr. 2023.

LIMA, Everton. **Mulheres no mercado de trabalho**. Fundação Oswaldo Cruz. 2022. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/mulheres-no-mercado-de-trabalho-avancos-e-desafios#:~:text=Por%C3%A9m%2C%20assim%20como%20em%20um,a%20garantia%20de%20seus%20direitos.>> Acesso em: 11 maio 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENDES, Denise Pinheiro Santos; MENDES, Giussepp ; BACELAR, Jeferson Antônio Fernandes. **Magníficas Mulheres**. 1.ED.. Belo Horizonte: Fórum, 2023. Disponível em: <https://www.forumconhecimento.com.br/livro/4504>. Acesso em: 4 abr. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SALIM, C. S.; SILVA, N. C. **Introdução ao empreendedorismo: despertando a atitude empreendedora**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SEBRAE. **As características das mulheres empreendedoras**. Sebrae, 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/as-caracteristicas-das-mulheres-empreendedoras,83f2c79a303f4810VgnVCM100000d701210aRCRD> Acesso em: 26 Abr. 2023.

SEBRAE. **Empreendedorismo feminino: qual a sua importância para a sociedade?** Sebrae, 2021. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/empreendedorismofeminino/artigoempreendedorismofeminino/empreendedorismo-feminino-qual-a-sua-importancia-para-a-sociedade,5cef0ab8f5ad7710VgnVCM100000d701210aRCRD/> Acesso em: 26 Abr. 2023

SEBRAE. **Empreender com propósito e motivação**. Você sabe qual é a razão para a sua empresa existir e o propósito do seu negócio? SEBRAE, 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/empreender-com-proposito-e-motivacao,f3ce396cb4fd1810VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=Assim%20como%20ter%20um%20prop%C3%B3sito,al%C3%A9m%20do%20prop%C3%B3sito%2C%20%C3%A9%20claro> Acesso em: 25 Mai. 2023

SEBRAE. **Empreendedorismo e inovação**. Sebrae, 2021. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ac/artigos/empreendedorismo-e-inovacao,a680ce1f53b9d710VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=O%20termo%20empreendedorismo%20se%20refere,que%20j%C3%A1%20exista%20no%20mercado> Acesso em: 27 Abr. 2023.

SEBRAE. **Mas afinal, o que é empreendedorismo?** 2021. Disponível em: <<https://www.sebrae-sc.com.br/blog/o-que-e-empreendedorismo#:~:text=Empreendedorismo%20%C3%A9%20a%20capacidade%20que,impacto%20no%20cotidiano%20das%20pessoas>>. Acesso em 17 fev. 2023

SEBRAE. **Os desafios do Empreendedorismo feminino.** 2019. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pb/artigos/os-desafios-do-empresendedorismo-feminino,138d7f773bffa610VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em 11 maio 2023.

SEBRAE. **Os desafios das mulheres empreendedoras.** 2022. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/os-desafios-das-mulheres-empresendedoras,1d7c06f280fd1810VgnVCM100000d701210aRCRD>>. Acesso em: 11 maio 2023.

SOUSA, Sheyla. **‘Feira das Minas’ um passo para o mercado.** O Hoje.com. 2019. Disponível em: <<https://ohoje.com/noticia/cultura/n/164700/t/feira-das-minas-um-passo-para-o-mercado/>> Acesso em 04 Abr. 2023

Pesquisa com as Expositoras da Feira das Minas

Este questionário tem como objetivo realizar uma pesquisa com as empreendedoras que expõem seu negócio na Feira das Minas. Através dessa pesquisa, queremos verificar quais são os desafios que as mulheres enfrentam ao empreender e, também, qual foi a alegria que encontraram ao ter o seu próprio negócio.

Os resultados dessa pesquisa serão descritos no Trabalho de Conclusão de Curso EMPREENDEDORISMO FEMININO: OS DESAFIOS E AS ALEGRIAS DAS MULHERES – UM ESTUDO DE CASO NA FEIRA DAS MINAS EM GOIÂNIA, das alunas da Faculdade Unida de Campinas - Facunicamps:

Brisa de Azevedo Lessa, Laura Carolina Marques Ferreira, Priscilla Soares Strack e Stefanny Gama da Silva.

Orientadora: Lívia Carrer Borges Dias.

Curso: Administração

1. Nome

2. Nome do negócio

3. Pergunta 1: Idade?

Marcar apenas uma oval.

18 a 24 anos

25 a 30 anos

30 a 35 anos

35 a 40 anos

+ de 40 anos

4. Pergunta 2: Tipo de negócio?

Marcar apenas uma oval.

- Vestuário
- Alimentação e/ou Bebidas
- Maquiagens e Cosméticos
- Jóias/Bijuterias/Acessórios
- Papelaria e Presentes
- Plantas
- Místico (Tarô, incensos...)
- Decoração
- Arte e Artesanato
- Sex shop
- Outro: _____

5. Pergunta 3: Começou a empreender por:

Marcar apenas uma oval.

- Necessidade (Ocorre quando o empreendedorismo se torna uma solução para trabalhar de forma autônoma, obter renda, melhorar as condições financeiras da família ou sair de uma situação difícil.)
- Oportunidade (Ocorre por escolha, ao enxergar perspectivas de independência financeira e ganhos superiores)

6. Pergunta 4: É a principal fonte de renda?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

7. Pergunta 5: Tem um(a) sócio(a) no seu negócio?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, empreendo com outra mulher (mãe, parente, amiga, etc)
- Sim, empreendo com meu amigo/namorado/marido
- Não

8. Pergunta 6: Estado Civil

Marcar apenas uma oval.

- Solteira
- Casada
- Divorciada/Separada
- Viúva

9. Pergunta 7: Tem filhos?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

10. Pergunta 8: Nível de escolaridade?

Marcar apenas uma oval.

- Analfabeta
- Lê e escreve
- Fundamental incompleto
- Fundamental completo
- Médio incompleto
- Médio completo
- Superior incompleto
- Superior completo
- Pós graduação/Mestrado/Doutorado incompleto
- Pós graduação/Mestrado/Doutorado completo

11. Pergunta 9: Há quanto tempo tem o seu negócio?

Marcar apenas uma oval.

- Menos de um ano
- 1 a 2 anos
- 2 a 5 anos
- 5 a 10 anos
- Mais de 10 anos

12. Pergunta 10: Possui funcionários?

Marcar apenas uma oval.

- Não
- Sim, 1 funcionário
- Sim, 2 funcionários
- Sim, mais de 2 funcionários

13. Pergunta 11: Possui apoio nos afazeres domésticos?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, da família
- Sim, paga alguém para ajudar
- Não possui apoio e faz as tarefas domésticas

14. Pergunta 12: O que influenciou na escolha do negócio?

Marcar apenas uma oval.

- Amor pela área
- Estudo de mercado
- Formação acadêmica
- Atividade da família
- Experiência anterior na área
- Outro: _____

15. Pergunta 13: Como foi a reação das pessoas próximas quando souberam do negócio?

Marcar apenas uma oval.

- Teve apoio/incentivo
- Teve críticas/negatividade/falta de apoio
- As pessoas foram neutras e não opinaram

16. Pergunta 14: Qual é o maior desafio atualmente como mulher empreendedora?

Marque todas que se aplicam.

- Dificuldade em acessar linha de crédito
- Necessidade de provar sua qualificação para a sociedade
- Administrar uma jornada dupla ou tripla (casa, mãe, esposa, estudos, negócio)
- Falta de recursos financeiros/capital de giro
- Falta de rede de apoio com os cuidados domésticos
- Falta de planejamento
- Gestão do negócio
- Documentação/burocracia
- Falta de qualificação
- Autoconfiança
- Preconceito
- Outro: _____

17. Pergunta 15: Qual foi a maior alegria encontrada no empreendedorismo feminino?

18. Tem alguma sugestão de melhoria na Feira das Minas?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Apêndice A

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu,

Stephanie Gama da Silva RA 41843

Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO NÃO AUTORIZAÇÃO ()

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: Empreendedorismo feminino: Os desafios e as alegrias das mulheres - Um estudo de caso na Feira das Minas em Goiânia

de autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Livia Camer Borges Dias

Curso: Administração Modalidade afim Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

O presente artigo apresenta dados válidos e exclui-se de plágio.

Stephanie Gama da Silva

Assinatura do representante do grupo

Assinatura do Orientador (a):

Goiânia, 01 de agosto de 2023.